

ISSN 2238-9113**ÁREA TEMÁTICA:**

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA GESTAÇÃO NA ADOLESCÊNCIA NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA - PR

Krishna De Campos (kris.campos@outlook.com)
Mayra Raphaelle Machado (mayra_raphaelle@hotmail.com)
Caroliny Stocco (carolinystocco@hotmail.com)
Regina Aparecida Rodrigues (reginadas@hotmail.com)
Elaine Cristina Antunes Rinaldi (ecrisrinaldi@yahoo.com.br)

RESUMO – Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência compreende o período que abrange dos 10 aos 19 anos de idade. Modificações do padrão comportamental dos adolescentes, no exercício de sua sexualidade, vêm exigindo maior atenção dos profissionais de saúde, devido a suas repercussões, entre elas, a gravidez precoce. O objetivo do presente estudo foi analisar o perfil epidemiológico da gestação na adolescência de residentes no município, em um período de cinco anos e também analisar a distribuição dessas gestações por Região de Saúde. Trata-se de um estudo epidemiológico, quantitativo, de corte transversal, com gestantes adolescentes, residentes no município de Ponta Grossa - PR no período de 2010 a 2014. A amostra foi composta por 5.148 gestantes adolescentes. Por meio dos dados apresentados no estudo, pode-se perceber a importância do planejamento ao traçar um perfil epidemiológico, contribuindo para um bom andamento das ações e intervenções em saúde da respectiva área de abrangência da gestante adolescente.

PALAVRAS-CHAVE – Gravidez na Adolescência. Gravidez Precoce. Perfil epidemiológico.

Introdução

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência compreende o período que abrange dos 10 aos 19 anos de idade. A adolescência é a fase que gera mudanças corporais, de valores e de estilo de vida, onde ocorre a *“transição entre a infância e a idade adulta, caracterizada por transformações físicas e psicossociais.”* (HERCOWITZ, s/a).

O desenvolvimento da sexualidade faz parte do crescimento do indivíduo, em direção a sua identidade adulta. Modificações do padrão comportamental dos adolescentes, no exercício de sua sexualidade, vêm exigindo maior atenção dos profissionais de saúde, devido a suas repercussões, entre elas a gravidez precoce. (HERCOWITZ, s/a). Considera-se a gravidez neste grupo populacional como um problema de saúde pública, uma vez que pode

acarretar complicações obstétricas, com repercussões para a mãe e o recém-nascido, bem como problemas psico-sociais e econômicos. (YAZLLE, 2006)

Este tema assume grande relevância social, pela vulnerabilidade em termos biológicos e de condições de sobrevivência das crianças, pois sabe-se que a gravidez em idade muito jovem eleva os riscos de mortalidade para a mulher e seus filhos (BRASIL, 1997).

Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2008), no Brasil cerca de 1,1 milhão de adolescentes engravidam por ano. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) indicam que o número de adolescentes grávidas está crescendo no país. Entre 2011 e 2012, o total de filhos gerados quando as mães tinham entre 15 e 19 anos quase dobrou: de 4.500 para 8.300.

Torna-se importante destacar, que a epidemiologia é a ciência que estuda o processo saúde-doença em coletividades humanas, analisando a distribuição e os fatores determinantes das enfermidades, danos à saúde e eventos associados à saúde coletiva, propondo medidas específicas de prevenção, controle, ou erradicação de doenças, e fornecendo indicadores que sirvam de suporte ao planejamento, administração e avaliação das ações de saúde. (ROUQUAYROL; GOLDBAUM, 2003).

Objetivos

O objetivo desse trabalho é delinear o perfil epidemiológico da gestação na adolescência de residentes no município de Ponta Grossa – PR, em um período de cinco anos e também analisar a distribuição dessas gestações por Região de Saúde do município.

Referencial teórico-metodológico

Trata-se de um estudo epidemiológico quantitativo, de corte transversal com os dados de gestantes adolescentes residentes no município de Ponta Grossa – PR, no período de 2010 a 2014.

Os dados foram obtidos na Vigilância Epidemiológica da Secretária Municipal da Saúde de Ponta Grossa, através do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) qualificados e tabulados no Excel. A amostra foi composta por 5.148 gestantes adolescentes. As variáveis selecionadas foram: logradouro e bairro de residência, faixa etária da mãe, escolaridade da mãe, estado civil, consultas do pré-natal, tipo de gravidez e tipo de parto, duração da gestação, peso ao nascer, quantidade de filhos vivos e filhos mortos, e anomalia.

A análise dos dados por Região de Saúde foi obtida através do logradouro e bairro de residência da gestante conforme a abrangência por Unidade de Saúde e sua respectiva Regiões de Saúde.

Essa pesquisa foi realizada dentro do projeto de pesquisa intitulado: “Acesso aos serviços de pré-natal e puericultura na Rede Mãe Paranaense em Ponta Grossa – PR e fatores associados: contribuições do PET Redes de Atenção à Saúde”. E também do projeto de extensão intitulado: “Fortalecendo a Estratégia Saúde da Família de Ponta Grossa, com foco na gestão clínica e o cuidado integral nos ciclos de vida”.

Resultados

No município de Ponta Grossa, segundo o Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC) ocorreram 26.290 nascimentos no período de 2010 a 2014. Sendo que entre eles, 5.148 (19,58%) estão relacionados à faixa etária que compreende de 10 a 19 anos. Observa-se na tabela 1, que a maior frequência ocorre entre as mães de 20 a 24 anos de idade (25,76%), seguidos pelas mães de 25 a 29 anos de idade (23,22%). É possível observar também, que durante os cinco anos que compreende tais dados, houve oscilação na quantidade de gestantes adolescentes.

Tabela 1 – Gravidez ocorrida em mulheres residentes no município de Ponta Grossa – PR, segundo a faixa etária. 2010 – 2014.

Faixa etária	2010	2011	2012	2013	2014	Total	Total %
10 – 14 anos	32	32	49	41	70	224	0,85
15 -19 anos	959	960	1.004	966	1.035	4.924	18,73
20 – 24 anos	1.356	1.405	1.343	1.307	1.362	6.773	25,76
25 – 29 anos	1.257	1.177	1.245	1.176	1.249	6.104	23,22
30 – 34 anos	951	1.009	984	1.017	1.128	5.89	19,36
35 – 39 anos	427	448	505	543	584	2.507	9,54
40 – 44 anos	124	119	124	140	126	633	2,41
45 – 49 anos	10	4	6	5	9	34	0,13
50 – 54 anos	0	0	1	0	0	1	0
55 – 59 anos	0	0	0	1	0	1	0
50 anos ou mais	0	0	0	0	0	0	0
Total	5.116	5.154	5.261	5.196	5.563	26.290	100

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde. Vigilância Epidemiológica Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC).

Ximenes e Oliveira³⁴ (2004) afirmam que a idade das gestantes não deve ser analisada como um fator simplesmente biológico, que de forma isolada seja responsável por causar problemas a saúde da mãe e seu filho. As condições de vida, a saúde e principalmente a qualidade da assistência obstétrica no pré-natal, seriam mais relevantes que a faixa etária das gestantes.

A partir dos resultados obtidos (Tabela 2), observa-se em relação à escolaridade que 69,23% das mães adolescentes tinham de 8 a 11 anos de estudo, seguidas por 27,66% das mães com 4 a 7 anos de estudo. E quanto ao estado civil, houve predominância de mães solteiras 77,18%, e apenas 11,42% de mães casadas.

No que diz respeito ao número de consultas do pré-natal, 78,28% realizaram 7 ou mais consultas, tornando-se importante destacar também que conforme os dados coletados apenas 0,66% não realizaram nenhuma consulta. Visto que, desde 2000, a recomendação do Ministério da Saúde é de que a mãe realize, no mínimo, seis consultas de pré-natal. Percebe-se, então, que no município de Ponta Grossa a maioria das mães está realizando-as adequadamente, possibilitando assim, evitar complicações durante a gestação e o parto.

O tipo de gravidez única aparece com 99,03%, enquanto o tipo de gravidez dupla foi de 0,87. Com relação ao tipo de parto, o parto vaginal aparece com 63,19%, seguido por 36,75% o parto por cesárea. No que se refere aos tipos de parto, atualmente o Brasil tem um alto número de cesárias realizadas, sendo considerado o país onde mais realizam este tipo de parto. Segundo dados do Ministério da Saúde, na rede privada 84% dos partos são cesarianos, no SUS, o índice chega a 40%, enquanto o recomendado pela OMS é de 15%. Relacionando essa porcentagem com o município de Ponta Grossa, observa-se que a maioria das mães tem optado pelo parto vaginal, que segundo o Ministério da Saúde é o mais aconselhado e seguro, ainda contribuindo para que cada vez mais seja minimizada a predominância de partos cesáreos.

A duração da gestação com o maior percentual é de 88,48% que se refere a 37 a 41 semanas, e com percentual menor de 0,10% a duração com menos de 22 semanas. A maioria dos nascidos vivos pesaram entre 3000g a 3999g (59,62%), seguidos por 27,64% que pesaram entre 2.500 a 2.999g. A gestação primigesta aparece com 79,76%, e sendo a segunda gestação com 17,60%. Nos casos de ocorrência de aborto ou perda fetal, 95,26% não tiveram histórico e com 4,41% com um caso de aborto ou perda fetal. Em questão de anomalias congênitas encontradas, com 99,44% não foi detectada.

Todos esses fatores podem contribuir para a construção do perfil epidemiológico das adolescentes grávidas do município de Ponta Grossa.

Tabela 2 – Amostras de variáveis da pesquisa sobre gravidez na adolescência, dados referentes às duas maiores frequências. 2010 – 2014

<i>VARIAVEIS</i>		<i>PRINCIPAIS FREQUÊNCIAS</i>		
Escolaridade da mãe	08 – 11	69,23%	04 – 07	27,66%
Estado Civil	Solteiro	77,18%	Casado	11,42%
Nº de Consultas Pré-Natal	07 ou mais	70,28%	04 a 06 vezes	17,50%
Tipo de Gravidez	Única	99,03%	Dupla	0,87%
Tipo de Parto	Vaginal	63,19%	Cesário	36,75%
Duração da Gestação	37 a 41 semanas	88,48%	32 a 36 semanas	7,23%
Peso ao Nascer	3000g a 3999g	59,62%	2500g a 2999g	27,64%
Filhos Nascidos vivos	Primigesta	79,76%	01 Filho	17,60%
Filhos Nascidos mortos	Sem caso	95,26%	01 Filho	4,41%
Anomalia	Não detectada	99,44%	Detectada	0,45%

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde. Vigilância Epidemiológica Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC).

Na Tabela 3, observa-se a distribuição das gestantes adolescentes segundo a Região de Saúde. Observa-se que 19,54% das gestantes residem na Região de Saúde da Santa Paula, seguidas por 17,48% na Região de Saúde da Nova Rússia. E ainda, 17,46% na Região de Saúde do Esplanada.

Tabela 3 – Amostras das distribuições das gestantes adolescente, referentes a cada Região de Saúde. Dados coletados referentes aos anos de 2010 até 2014.

Região de Saúde	2010	2011	2012	2013	2014	Total	
						N	%
Nova Rússia	177	182	199	150	192	900	17,48
Uvaranas I	141	110	135	136	144	666	12,94
Uvaranas II	146	134	140	161	174	755	14,67
Oficinas	152	169	157	181	167	826	16,05
Santa Paula	187	187	218	191	223	1006	19,54
Esplanada	173	180	173	178	195	899	17,46
Região ignorada	15	30	31	10	10	96	1,86
Total	991	992	1053	1007	1105	5148	100,00

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde. Vigilância Epidemiológica Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (SINASC).

Considerações Finais

Mediante os dados apresentados no estudo, pode-se perceber a importância do planejamento ao traçar um perfil epidemiológico. Pois, ao identificar todas as necessidades inerentes ao perfil pesquisado, pode-se desenvolver ações específicas, que proporcionem medidas de prevenção, intervenção e promoção da saúde voltadas para as necessidades encontradas. Contribuindo, assim, para um bom andamento das ações e intervenções em saúde da respectiva área de abrangência da gestante adolescente.

Nota-se a importância do estabelecimento de políticas públicas e programas voltados para a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes e jovens que englobem a educação, os conceitos e o uso correto dos métodos contraceptivos, que lhes permitam desenvolver e praticar uma postura crítica, consciente e responsável no exercício da sua sexualidade.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde [Internet]. **Brasil acelera redução da gravidez na adolescência**. 2010

HERCOWITZ, Andréa. **Gravidez na adolescência**. S/a. Editora Moreira Jr Editora. São Paulo - SP Disponível em: http://www.moreirajr.com.br/revistas.asp?id_materia=2064&fase=imprime. Acessado dia 15 de jun. de 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Indicadores Sociodemográficos e de Saúde no Brasil**. 2009. Disponível em:

http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/indic_sociosaude/2009/indicsaude.pdf.

Acessado dia 14 de jun. de 2015

YAZLLE, Marta Edna Holanda Diógenes. **Gravidez na adolescência**. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.* 2006, vol.28, n.8, pp. 443-445. ISSN 1806-9339.